

A actualidade da cultura portuguesa

Em português nos entendemos

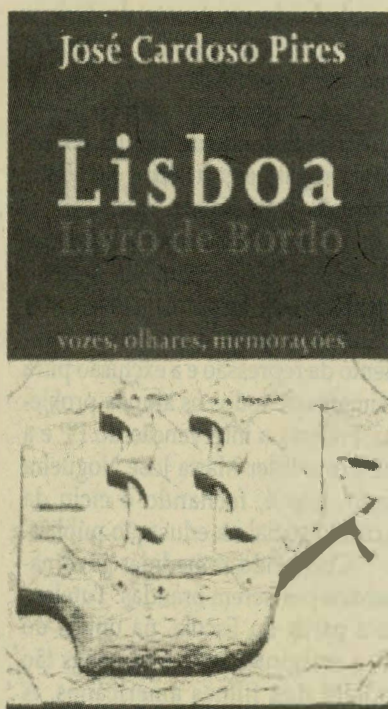
Na entrada de 1998 três factos nos devem alegrar, três factos que demonstram a actualidade da cultura portuguesa, três factos que nos dizem que o público aí está para as curvas, ciente de que em português nos entendemos.

Estas breves notas têm a mera intenção de informar e, se possível, entusiasmar à abordagem de um livro, de um filme e de uma peça de teatro.

«Livro de Bordo»

José Cardoso Pires, acabou de ganhar o Prémio Pessoa, prémio maior das artes e ciências desde que "em português se entendam". As suas duas últimas obras: "De profundis", em que descreve a terrível experiência por que passou da perda da memória e da consciência da própria identidade; e "Lisboa, Livro de Bordo", editado em forma de álbum e com reproduções de pinturas, azulejos, esculturas, fotografias que ilustram a bela viagem em que nos guia.

A viagem por Lisboa profunda, a Lisboa do seu povo. "Livro de Bordo" surge-nos como uma verdadeira aguarela em movimento, retratando a alma das pessoas simples e a alma do seu povo inscritas nas calçadas, nas "vilas" operárias, nos fontanários, pairando nos becos e nos largos, vibrando na pronúncia dos lisboetas. A intimidade do "tu cá, tu lá", a nossa história dentro da cidade. Uma história sem império, uma história sem chauvinismo. Uma história de "desvairadas gentes" e de gente aberta ao universal. Também a Lisboa do pensamento, da rebelião política, da contradição social e do fado castiço.



Uma grande obra, com a vantagem acrescida de ter um preço acessível: 3.900\$00, o que é barato tratando-se de uma excelente edição.